

FACER FACULDADE DE CERES
ADMINISTRAÇÃO

TIAGO SOARES DE FREITAS SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO
PESSOAL

CERES – GO
2015

FACER FACULDADE DE CERES
ADMINISTRAÇÃO

TIAGO SOARES DE FREITAS SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO
PESSOAL

Monografia apresentada a FACER FACULDADE DE CERES, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob a orientação do Professor Esp. Jean Alves Leal.

CERES – GO

2015

TIAGO SOARES DE FREITAS SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Comissão julgadora da monografia para obtenção do grau de Bacharel em
Administração pela Facer Faculdade de Ceres GO

RESULTADO: _____

Orientador: _____
Prof. Jean Alves Leal

2º examinador: _____

3º examinador: _____

Ceres, 20 de junho de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a toda minha família, mãe, pai, irmão e cunhada, avós, avôs, tias, tios, primos e primas, aos meus poucos e verdadeiros amigos, a todos os meus professores e a todos os colegas dessa jornada.

Aos Inocentes, Luciano, Ramon, Ronielton, Dani, Lêda, Thais, Patrício, Brunão, Raissa, Márcia, Mayara, Aline Cássia e Leide, jamais serão esquecidos.

Aos meus colegas da Universidade Estadual de Goiás, onde cumpri o primeiro ano deste sonho, em especial ao Bruno d'Paula, ao Fred's, BH, Túlio Job, Danilo e Darlen.

Dedico especialmente ao meu filho Vitor Gabriel.

Mais uma vez aos meus pais e minha família, pois o primeiro passo dessa jornada foram eles que fizeram há muitos anos ao me matricularem em uma escola, meu muito obrigado pela educação e valores que me ensinaram e ensinam até hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador e amigo professor Jean, muito obrigado pela confiança, e ao professor Haroldo o qual sem sua prima orientação a inicialização deste trabalho seria de grande dificuldade.

A Facer de Ceres, a todos os colaboradores, em especial a Aline por me receber nesta casa de forma acolhedora, e especialmente também ao Júnior (Obama) pela cordialidade e amizade.

Por último, não menos importante agradecer sempre a Deus, e pedir que o meu conhecimento seja sempre um instrumento de sua obra.

“Uma jornada de mil léguas começa com o primeiro passo.”

Lao-Tsé

RESUMO

Este trabalho trata da educação financeira pessoal, em vista que a matéria é por vezes ignorada pelas instituições de ensino, em todos os níveis, e também o assunto é tratado como um tabu dentro dos lares das famílias. O trabalho explora os aspectos históricos e evolutivos das relações dos homens e suas finanças, os conceitos atuais de planejamento e controle de finanças e conceitos básicos de opções de investimentos em renda fixa. A metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica com abordagem dedutiva sobre o tema. O trabalho não pretende apontar soluções absolutas sobre os problemas decorrentes da má gestão em finanças, e sim demonstrar que por mais que as pessoas apresentem diferentes perfis financeiros ignorar certos conceitos é comprometer seriamente a qualidade de vida destes, e se isso ocorre de forma endêmica e sistêmica compromete toda a economia.

Palavras-chave: Finanças pessoais, Dinheiro, Planejamento financeiro, Investimento, Poupança .

ABSTRACT: This paper deals with the personal financial education, given that the matter is sometimes ignored by educational institutions, at all levels, and for many it is treated as a taboo within the homes of families. The work explores the historical and evolutionary aspects of the relations of men and their finances, the current concepts of planning and control of finances and basic concepts of fixed income investment options. The applied methodology is the literature with deductive approach on the subject. The work does not intend to point absolute solutions on the problems arising from poor management in finance, but demonstrate that while people have different financial profiles ignore certain concepts is seriously compromise the quality of life of these, and if this occurs endemically and systemic compromises the whole economy.

Keywords: Personal Finance. Money, Financial Planning, Investment, Savings

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Denário.....	14
Figura 2 – Feudo medieval.....	15
Figura 3 – Cavaleiros templários.....	17
Figura 4 – Gráfico endividados – Pesquisa endividamento e inadimplência do consumidor.....	23
Figura 5 – Gráfico principais tipos de dívidas – Pesquisa endividamento e inadimplência do consumidor.....	24
Figura 6 – Quadro parcela da renda comprometida com dívidas – Pesquisa endividamento e inadimplência do consumidor.....	25
Figura 7 – Tabela receitas versus despesas.....	26
Figura 8 – Estrutura do balanço patrimonial.....	28
Figura 9 – Recorte planilha orçamento mensal. Modelo orçamento MS Excel 2010.....	29
Figura 10 – Aplicativo GuiaBolso.	31
Figura 11 – Jfinanças – Aba principal.	33
Figura 12 – Jfinanças – Demonstrativo financeiro.....	34
Figura 13 – Jfinanças – Aba gráficos e relatórios.....	34
Figura 14 – Tabela títulos públicos.....	39
Figura 15 – Fluxo de pagamentos do tesouro direto.	40
Figura 16 – Fluxo de pagamentos do tesouro direto.	41
Figura 17 – Infográfico alíquotas imposto de renda do tesouro direto.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 O DINHEIRO	13
1.1 Os Bancos e o Papel Moeda.....	16
1.2 O Consumismo.....	18
2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	23
2.1 Planejamento Financeiro.....	26
2.2 Ferramentas para o Controle das Finanças Pessoais.....	31
3 INVESTIMENTOS	36
3.1 Caderneta de Poupança.....	36
3.2 Tesouro Direto.....	38
3.3 Letras de Crédito Imobiliário.....	42
3.4 Conhecimento e Autoconhecimento.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

A educação financeira hoje é um assunto recorrente em todo mundo globalizado, a gestão financeira pessoal atualmente é tão importante para uma nação quanto à gestão de seus recursos naturais. A educação financeira com certeza é o objeto transformador para a geração de riqueza, tanto individualmente quanto para uma nação, e não deve ser ignorada.

Por que algumas pessoas passam uma vida inteira em situação financeira instável, recorrendo frequentemente a empréstimos e se endividando em cheques especiais e cartões de crédito, sendo essas pessoas pertencentes as mais diversas classes sociais? E por que ganhadores de prêmios milionários em loterias e programas de Reality Shows, em pouco tempo se encontram na mesma situação financeira ou até mesmo pior que antes de ganharem tal prêmio? E por que profissionais bem sucedidos e com boa formação escolar, muitas vezes se encontram em situação financeira crítica e com endividamentos que superam inúmeras vezes sua capacidade de honrar com essas obrigações?

Evidenciando que os problemas financeiros, nem sempre são de cunho econômico e sim uma característica cultural associada à falta de educação financeira.

O objetivo geral deste trabalho é despertar no indivíduo a necessidade de um comportamento financeiro mais sustentável, direcionado para o sucesso financeiro pessoal. Com objetivos específicos de esclarecer o papel do dinheiro em seu contexto histórico, demonstrar a importância do controle de gastos e sugerir ferramentas para tal, demonstrar a importância de poupar e fazer investimentos seguros.

A escolha do tema deste trabalho se fez depois da observação em vários meios de comunicação, de crescentes dados que mostram que o endividamento atual do brasileiro nunca esteve tão grande, mas diferentemente de outros períodos, estas obrigações são de bens duráveis com longos parcelamentos; em outros países este tipo de cenário se mostrou como um sinal de alerta para crises financeiras e de crédito que se seguiram. Este trabalho não pretende abordar crises financeiras em termos macroeconômicos, e sim da educação financeira pessoal.

A orientação financeira se faz importante neste contexto, para que os membros de uma sociedade estejam a par de suas capacidades financeiras e dos riscos insurgentes quanto à procrastinação de medidas de maior austeridade, quanto a sua saúde financeira.

A metodologia escolhida para a produção deste é a pesquisa bibliográfica, também utilizando-se de fontes retiradas sítios da internet, com uma abordagem dedutiva, partindo de uma visão geral sobre o tema de forma sintética até a sua especificação.

Com o esclarecimento da função do dinheiro em nossa sociedade, que vai além de estimular o consumo, facilitar trocas de mercadorias e serviços, ele tem a função de reserva de capital, tão importante quanto às outras duas anteriores, mas regularmente ignorada. A relevância que as ferramentas de controles de receitas e gastos possuem são indispensáveis para a estruturação de uma vida financeira saudável, e conseqüentemente ter condições de fazer poupança. De posse dessas informações, torna-se possível o esclarecimento de sua atual situação financeira, e, julgá-la se necessário, uma transformação dos hábitos de consumo, poupança e investimentos.

1 O DINHEIRO

Há cerca de três mil anos antes de Cristo o homem começou a utilizar as primeiras formas primitivas de moedas; na Mesopotâmia (atual Iraque), pedaços de ouro e prata que ficaram conhecidos como Talentos, passaram a ser usados para intermediar as trocas de mercadorias, sendo atribuído seu peso como valor. A evolução destas moedas primitivas se difundiu para outras regiões, tornando-se bem semelhante às moedas modernas, sendo posteriormente adotada por reis e governantes, esta pode ser chamada de a primeira revolução monetária.

Antes do surgimento da moeda, as relações comerciais entre os homens só se fazia possível através de trocas de mercadorias, o escambo, que por vezes se tornava algo trabalhoso e pouco prático, pois os agentes deveriam possuir interesse na mercadoria um do outro e também os aspectos logísticos das mercadorias negociadas. O advento da moeda permitiu transportar relativamente em moedas o valor de um carregamento inteiro de azeite ou um rebanho de ovelhas; a padronização do tamanho e peso dessas moedas abreviou significativamente o processo de negociação, sem a necessidade de pesagem do metal, surgiram desta forma mercados e feiras, onde os produtores ofereciam seus produtos e recebiam o pagamento em moedas por suas mercadorias. O mercado mudou completamente as relações sociais entre as pessoas, em pouco tempo percebeu-se que poderia comprar mais do que mercadorias com as moedas, passou-se a comprar também o tempo, com as moedas fez possível comprar um dia de trabalho de outra pessoa, criou-se o conceito de serviço, a partir de então começaram a surgir os produtos luxuosos como túmulos muito bem ordenados em homenagens a entes falecidos e construções sofisticadas, artistas de entretenimento e conseqüentemente o consumo de supérfluos e joias, tudo que se poderia comprar com a moeda.

Lançado em 211 a.C., o denário romano, que ficou por mais de 500 anos em circulação, deu origem ao equivalente à palavra “dinheiro” nas línguas latinas: dinero(espanhol), denaro(italiano)... E em algumas línguas não latinas também, como o dinar árabe, que tem a mesma raiz. Money não tem a ver com o “denário”, claro, mas a palavra também vem de Roma, do latim moneta(“moeda”). Por sinal, recorremos ao latim sempre que usamos a palavra “monetário”. Conclusão: a Roma Antiga continua bem viva quando o assunto é dinheiro. (VERSIGNASSI, 2011, p. 35).

A palavra dinheiro deriva do nome da moeda mais usual entre os romanos, o denário ou denarius em latim, e seu valor era de dez azes que era a menor moeda romana, estima que o denário foi cunhado primeiramente em 211 a. C. o denário representava o salário diário de um trabalhador ou soldado romano.

O dinheiro não existe na natureza, e não existe versão ou análogo a ele entre quaisquer membros do reino animal. O dinheiro, assim como a linguagem, é exclusivamente humano. O dinheiro constituiu uma nova forma de pensamento e ação que mudou totalmente o mundo. (WEATHERFORD, 1999, p. 32).

Figura 1– Denário.



Fonte: Weatherford (1999).

As linhas acima demonstram de forma simplificada como o surgimento da moeda e do mercado, que revolucionaram o comportamento social, antes da moeda, era nítido o senso de posse sobre qualquer mercadoria, animal ou território, alguém tinha de ter algo para que pudesse oferecer em troca de outra coisa, uma pessoa era avaliada por aquilo que materialmente produzia ou que possuía, uma ovelha era uma ovelha, e nada mais, não havia especulação, apenas o interesse entre partes para fazer uma troca, em outras palavras era necessário trabalhar a terra, cuidar dos animais ou transformar algo bruto em uma coisa mais útil, mas com um valor subjetivo; a moeda permitiu dar ao trabalho, aos animais e as coisas um valor ou preço mais explícito.

Cidades e nações não possuíam tesouro. Para uma cidade ou nação possuir mais bens ou mais recursos para abastecer sua população, o caminho mais usual eram as guerras e invasões; com o surgimento do mercado e o interesse em comprar o que outras nações tinham a oferecer, esses conflitos diminuíram, pois grandes nações da antiguidade possuíam terras, rebanhos e grandes exércitos, mas não tinham dinheiro.

Na idade média, o sistema econômico-social predominante foi o Feudalismo, onde a distribuição de riqueza ou posse das terras era feita pelo rei aos senhores feudais, estes juravam fidelidade ao rei, em garantir o abastecimento de alimentos e proteção contra invasores; para tal missão os senhores feudais arrendavam suas terras para camponeses que trabalhariam nelas em troca de uma parte da produção, de moradia e proteção. A circulação de moeda nos feudos era quase inexistente, pois um feudo era praticamente autossustentável, prevalecendo eventualmente o escambo entre camponeses, pois até as trocas eram raras, pois não se produzia excedentes.

Figura 2– Feudo medieval.



Fonte: Weatherford (1999).

O sistema feudal alcançou seu auge no século IX para em seguida declinar, vários foram os fatores, aumento da população, o que tornou a produção insustentável, e os excessos contra os camponeses contribuíram para o fim do sistema.

As linhas de investigação sobre a transição feudalismo — capitalismo converge para a especificidade das formações sociais do feudalismo europeu, ou seja, do conjunto de condições que, inegavelmente, favoreceu o desenvolvimento do comércio e a acumulação de dinheiro nas mãos de comerciantes que, estrategicamente, ocupavam posições privilegiadas para concentrar tais recursos. (SALINAS, 1987, p. 41).

Gradualmente, surgiam cidades com vocação para o comércio, principalmente próximas a cruzamentos entre duas estradas, ou em cidades menores, que possuíam igrejas ou muros fortificados que as protegessem, os chamados burgos. Comerciantes errantes que paravam para descansar próximos aos muros e igrejas, dessa maneira surgiam mais comerciantes até que se formava um mercado ou feira, expandindo os limites da cidade, fazendo com que os

camponeses abandonassem as cidades feudais e migrassem para estas novas cidades, a fim de melhores condições de vida e ascensão social, o que era praticamente impossível no feudalismo.

Em seguida, por força de ameaças nas estradas e por pressões dos senhores feudais, os comerciantes criaram as primeiras corporações e ligas, viajam sempre em comboios e protestavam contra os pedágios e imposições dos donos de terras; progressivamente a riqueza em capital se tornou mais forte que a riqueza em terras, e as cidades compraram sua liberdade dos senhores feudais e privilégios dos reis, ligas e corporações se expandiram ao tamanho de terem suas próprias leis e tribunais.

A classe de comerciantes ganhou cada vez mais espaço na sociedade; eles não eram do clero, nem herdeiros de tronos e nem mais camponeses, eram uma nova classe, a classe média, formada por mercadores, homens de negócio e em busca de liberdade e de mais influência na sociedade, lutaram pelo direito de terem lucro em seus negócios, o que era explicitamente proibido pela igreja católica e por outras leis, assim como cobrar juros por empréstimos.

1.1 Os Bancos e o Papel Moeda

No período feudal existiam comerciantes que praticavam serviços como trocas de moedas e pequenos empréstimos, mas agiam de forma isolada e em pequena escala e sem uma organização que permitissem seu crescimento e desenvolvimento, porém, durante as cruzadas para retomar a cidade de Jerusalém para a igreja de Roma, e garantir segurança a peregrinos europeus à terra santa, uma ordem de monges destacaram-se com eficiência na guarda e transportes de valores, a Ordem dos Cavaleiros Templários.

A primeira instituição bancária importante surgiu não da comunidade mercante mas de uma estranha e aparentemente improvável ordem de cavaleiros religiosos conhecida como Templários. Fundada em Jerusalém por membros das Cruzadas por volta de 1118, a Ordem Militar dos Cavaleiros do Templo de Salomão que dedicaram suas vidas a serviço da Igreja e, especificamente, à tarefa de libertar a Terra Santa dos gentios. Os templários posteriormente tornaram-se homens de negócios que administravam a maior corporação bancária internacional, que operaram por quase 200 anos. Naquela época, eles criaram as bases para as operações bancárias modernas, mas fizeram isso a um custo bastante elevado para si mesmo. (WEATHERFORD, 1999, p. 70).

Neste período, a necessidade de transportar altas somas de moedas ou bens de valor, pelos nobres, tanto entre a Europa quanto para o Oriente, fez a nobreza recorrer aos Templários os serviços de escolta e transportes destes valores; a eficiência dos Templários lhes proporcionou a confiança de vários reis da Europa que confiavam a eles a guarda de seus tesouros. A Ordem dos Templários cresceu enormemente possuindo vários castelos por toda Europa e Palestina, essa estrutura permitiu o surgimento de um serviço que dispensava por vezes o transporte de valores, um cavaleiro ou membro da nobreza poderia depositar um determinado valor em um das sedes da Ordem, esta por sua vez, lhe fornecia um recibo de depósito, com o qual o depositante poderia sacar o valor em outra sede, esses títulos de depósito tinham grande confiabilidade que passaram a ser negociados diretamente, e mesmo após o extermínio dos Templários.

Figura 3 – Cavaleiros templários.



Fonte: Weatherford (1999).

Com o surgimento das primeiras instituições bancárias com as famílias italianas, esses títulos se transformaram em um papel cada vez mais usual, sendo aceitos em vários mercados, tendo em vista que as somas dos valores negociados aumentaram bastante, e as moedas também se tornaram empecilhos para seu transporte e cálculos, já que o volume de negociações e transações aumentou enormemente. Mas o grande avanço das famílias italianas foi às letras de câmbio, uma ferramenta utilizada para mascarar a cobrança de juros em seus empréstimos, pois a taxaço era condenada pela igreja sob a pena de excomunhão.

As letras de câmbio também livraram o dinheiro dos limites de qualquer moeda e da escassez de prata e ouro que podia ocorrer no país que cunhava as moedas. Era possível fixar a letra em ducados venezianos,

talers saxões, florins florentinos, rasíaoesmilaneses, ecus franceses ou qualquer outra moeda existente. A quantidade de letras que podia ser emitida naquela moeda não dependia mais da provisão de ouro e prata que aqueles Estados tinham; dependia meramente da confiança que os negociantes tinham na moeda. (WEATHERFORD, 1999, p. 81).

Os títulos e as letras de câmbio foram um grande passo na evolução da moeda e do dinheiro, pois a sua credibilidade não estava mais depositada no metal cunhado e sim na fé de que, quem emitiu tal título tinha capacidade de honrar o pagamento, um sistema de confiança e garantias.

A palavra banco, bank em inglês deriva do nome das mesas em que os negociantes das famílias italianas negociavam seus títulos. Posteriormente com tantos títulos em tantas moedas, os bancos italianos buscando agilizar suas operações, começaram emitir ordens de pagamentos, algo parecido como os cheques. Mas como os Templários os banqueiros italianos foram destruídos, não por um golpe, mas por excesso de confiança; eles financiaram o rei inglês Eduardo III durante a Guerra dos Cem Anos, e quando este não pode mais saldar suas dívidas, todo o sistema quebrou junto, tanto as famílias banqueiras como seus depositários.

As famílias banqueiras do norte da Itália quebraram, mas o novo sistema não, outros mercados o adotaram e formaram as bases dos bancos atuais, posteriormente uma família italiana voltou a se destacar no cenário banqueiro, os Médici, que conseguiram prestígio e poder financiando grandes artistas do Renascimento, tamanho foram o sucesso dos Médici que filhas da família se casaram com membros da monarquia, e duas delas se tornaram rainhas da França.

1.2 O Consumismo

A sociedade vive um momento de relativa estabilidade econômica e de mercado de crédito, mas apesar dos avanços ainda é possível encontrar certos comportamentos econômicos que podem se tornar nocivos e predatórios a nossa economia, tanto em aspectos regionais, como nacionalmente, devido à falta de preparo dos indivíduos com relação a sua vida financeira e econômica.

O dinheiro não causa problemas; o que causa é o desequilíbrio entre as possibilidades e os desejos. Como possibilidades, você pode entender que

é quanto de dinheiro ganha; e desejo é quanto quer gastar. Hoje em dia tudo é muito fácil, inclusive entrar em desequilíbrio, e poderá pagar caro por isso. (CORDEIRO, 2007, p. 23).

Hoje a economia de consumo pode parecer algo natural e uma consequência do capitalismo, mas ela é uma invenção da engenharia econômica, até metade do século XX, o modelo de economia existente era a economia de abastecimento, onde a visão de crescimento das organizações era o de atender mais pessoas, com produtos de boa qualidade, duráveis e a preços justos. Após a 2ª Guerra Mundial, os Estados Unidos da América (EUA), temendo uma nova resseção, o governo e outras organizações contrataram uma consultoria do especialista em varejo, Victor Lebow, e suas recomendações, eram de que,

Nossa economia enormemente produtiva (...) requer que façamos do consumo o nosso modo de vida, que convertamos a compra e o uso de mercadorias em rituais (...) que busquemos a nossa satisfação espiritual ou do nosso ego no consumo (...) nós precisamos de coisas consumidas, destruídas, gastas, substituídas e descartadas numa taxa continuamente crescente. (MARCONDES, 2014).

Neste período surgiram estratégias de consumo inspiradas neste pensamento, como a obsolescência programada ou planejada e obsolescência percebida, que atualmente são exploradas a exaustão pelas indústrias de tecnologia e automóveis. A obsolescência programada é aquela que faz um determinado componente de um produto se desgastar em um fator determinado de horas ou ciclos, e tornando o produto inútil forçando o consumidor a comprar outro ou tornando seu desempenho pífio onde o reparo se torna inviável e a única opção é a troca por um novo produto; já obsolescência percebida é muito difundida na moda e no mercado de automóveis.

Atualmente as montadoras estão lançando seus veículos com muita antecedência ao mercado, um exemplo, ao final do ano de 2012 já estavam disponíveis os modelos 2013, e em meados de agosto de 2013 haviam sido lançados os modelos 2014, de quase todas as montadoras nacionais, isso cria a sensação de que o modelo 2013 que alguém comprou em 2012 já está velho em 2013, e que o veículo está desvalorizando, mesmo não apresentando nenhum defeito e em plenas condições e sequer perdeu a garantia. Essas e outras estratégias ao longo das décadas conseguiram condicionar os indivíduos em consumidores compulsivos, estima-se que, a maior parte das coisas que se compra,

tornam-se descartáveis ou inúteis em seis meses após a compra, e que raramente após esse período ainda estejam sendo usadas.

O que é obsolescência programada? Trata-se de uma estratégia de empresas que programam o tempo de vida útil de seus produtos para que durem menos do que a tecnologia permite. Assim, eles se tornam ultrapassados em pouco tempo, motivando o consumidor a comprar um novo modelo. (GARCIA, 2014).

As consequências deste modelo econômico foram às quedas dos preços das mercadorias e conseqüentemente dos salários, mas com aumentos dos ciclos de consumo, não só bens duráveis começaram a ser mais ofertados, também os serviços de crédito, e conseqüentemente novas estratégias para atrair consumidores, ofertando crédito facilitado e descontos em folhas de pagamentos. Armadilhas de consumo e de crédito, que por vezes o consumidor nem se dá conta que está sendo manipulado a consumir algo que por muitas vezes não é de sua necessidade, ele é levado a acreditar que está muito barato, pegar dinheiro emprestado, e induzido que talvez essa seja uma chance única, para um empréstimo sem planejamento.

Nunca antes os hábitos de consumo das pessoas foram tão estudados como nos últimos cinquenta anos, o apelo emocional das campanhas publicitárias, bombardeios de mensagens subliminares, dizendo apenas, compre.

O modelo econômico atual, baseia-se no consumo, e este modelo, diz, às pessoas que quanto mais consumirem mais felizes e satisfeitas elas serão; comerciais de bancos, não falam sobre seus produtos ou taxas de juros ou taxas administrativas, mostram pessoas felizes e sofisticadas, passando a mensagem de que se alguém tomar um empréstimo toda sua vida se transforma como mágica, a real situação é destoante, o fácil acesso ao crédito associado com hábitos de consumo degenerativos, tem levado famílias e indivíduos a se tornarem endividados crônicos, em um ciclo de consumo, endividamento, crédito, mais endividamento e novamente consumo. Um ciclo vicioso, de consumo na busca frenética por satisfação e aceitação social.

A noção de riqueza de nossa cultura latina está, antes de tudo, associada a bens materiais ou algo que possa ser mostrado – ou melhor, exibindo – aos nossos amigos e parentes para que esses possam afirmar em coro: ‘Está se dando bem, não?’. (CERBASI, 2003, p. 29-30).

Atualmente em nossa sociedade capitalista, as organizações desenvolveram técnicas muito avançadas de estimular o consumismo nos indivíduos, o que criou a noção de se você não está consumindo nada simplesmente você não existe, e transfere a esses bens de consumo o dever de nos tornar pessoas felizes e aceitas em sociedade. É logicamente impossível entender o raciocínio que leva certas pessoas a trocar um bem durável a cada ano, por exemplo, um automóvel, para estimular o consumo; as montadoras lançam ano a ano um “novo modelo” geralmente o mesmo anterior, apenas com algumas modificações ou cores novas, se este bem teoricamente era para ser durável, então por que trocá-lo? Sendo que este não apresenta nenhum defeito. Esta é uma armadilha do consumismo, Robert Kiyosaki (2000) em seu livro *Pai Rico, Pai Pobre* chama isto de, *A Corrida dos Ratos*.

O modelo de consumo atual não se sustenta mais, seja pelos recursos naturais que estão se esgotando, seja pela exploração do homem em semiescravidão ou pela ganância de cada vez consumir e lucrar a qualquer preço. Essa sociedade do crescimento, pois as empresas devem crescer ano após anos, em mercados cada vez mais competitivos, com recursos cada vez mais escassos, se tornou insustentável, devido seus próprios excessos.

Todos esses fatores estão encaminhando nossa sociedade cada vez mais a níveis de desigualdades progressivamente maiores, estimando que em poucos anos cerca de 1% da população mundial será detentora de 50% de toda riqueza do mundo. Piketty atribui a dois fatores que resultam a desigualdade.

Por definição, a desigualdade da renda resulta, em todas as sociedades, da soma desses dois componentes: de um lado, a desigualdade da renda do trabalho; e, de outro, a desigualdade da renda do capital. Quanto mais desigual a distribuição de cada um desses componentes, maior será a desigualdade total. (PIKETTY, 2014, p. 312).

Piketty em seu livro *O Capital no Século XXI*, define como renda do trabalho os salários percebidos pelos trabalhadores e por renda do capital, os rendimentos provenientes de poupança, investimentos, aluguéis, dividendos, juros e ganho de capital, notoriamente em sociedades onde os indivíduos com maiores salários geralmente são os que mais têm acesso às informações e opções de investimentos de capital, diferentemente dos indivíduos com rendas mais modestas que dificilmente conseguem uma reserva de capital para poupar e investir.

É evidente que em um dado momento da história da moeda as pessoas esqueceram o que o dinheiro realmente representa, e não é o que pode dar poder de compra a elas e sim o resultado dos seus esforços, sejam eles laborais ou de estratégias de renda e negociações, o dinheiro representa o valor do trabalho e a capacidade de fazer mais riqueza através do dinheiro.

Está cada vez mais imperativa a necessidade de aprender a lidar com as finanças pessoais; a educação financeira é um tema mais presente no dia a dia das pessoas, para a autodisciplina e compreensão de que o dinheiro é um meio para um fim, e que estes fins são nossos objetivos pessoais, profissionais, padrões de consumo, estilo de vida, desejos e sonhos, então se este é o meio para realizar todos estes objetivos são necessários saber como utilizá-lo potencialmente da melhor forma racional.

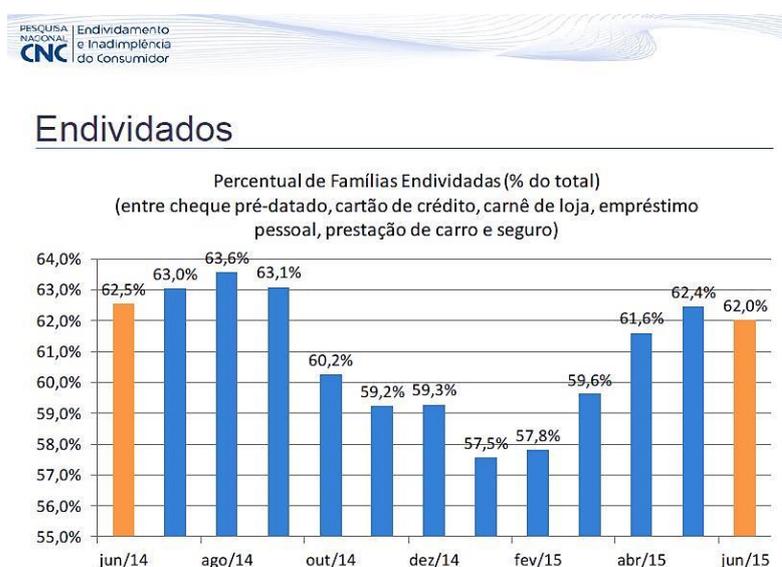
2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

É vital a qualquer pessoa analisar regularmente sua vida econômica e financeira, a fim de, diagnosticar possíveis gastos excessivos e oportunidades de economias ou até de investimentos, e com essas análises, traçar um planejamento para o uso mais racional de suas receitas; priorizando o bem estar; a segurança, e uma reserva que possa garantir uma renda futura para uma aposentadoria confortável.

Ignorar essas análises e o planejamento financeiro têm levado milhares de pessoas a passarem por grandes dificuldades financeiras, que também afetam o bem estar de suas vidas e de seus familiares, fazendo compromissos que muitas vezes se tornam impossíveis de cumprir, por falta de planejamento ou por se tornarem mais expostos a alterações na economia, por exemplo, uma alta dos juros, em geral essas dificuldades financeiras causam grandes problemas familiares, pois a perda de um padrão de vida e consumo de forma inesperada pode causar traumas e rompimentos muitas vezes difíceis de serem revertidos.

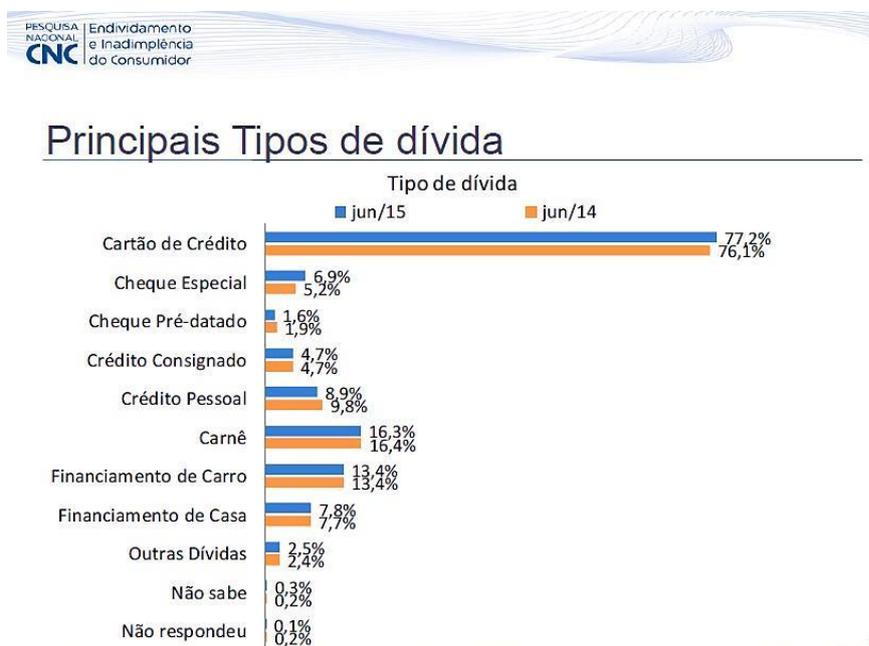
Todos os meses a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) publica uma pesquisa com os níveis de endividamento das famílias e os principais tipos de dívidas, como podem ser observados nos próximos gráficos.

Figura 4 – Gráfico- endividados – Pesquisa endividamento e inadimplência do consumidor.



Fonte: CNC (2015).

Figura 5 – Gráfico - principais tipos de dívidas – Pesquisa endividamento e inadimplência do consumidor.



Fonte: CNC (2015).

Observando a sequência histórica do gráfico de endividamento demonstram que, em todos os meses mais de sessenta por cento da população estão endividadas, algo semelhante a uma epidemia de dívidas, os tipos de dívidas é o que gera mais atenção, pois, os seis tipos de dívidas principais que mais comprometem as famílias são as compras, cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal e carnês, dessas seis, cinco são compromissos financeiros que geram juros muito altos, que é o caso do cartão de crédito com 74% das dívidas, e o juro exorbitante do cartão faz com que essas dívidas cresçam cada vez mais.

Dívidas no cartão de crédito ou no cheque especial são dívidas ruins, justamente por causa dos juros, o desejo de consumir algo de imediato e a facilidade dessas ferramentas de crédito que conduzem a esse quadro, mesmo que alguém use para comprar algo que lhe seja útil, talvez fosse melhor pesquisar outra forma de crédito onde os juros fossem menos abusivos; todo esse descontrole deixa explícita a falta de planejamento financeiro das famílias, e seus hábitos de consumo predatórios. A pesquisa da CNC também mostra o quanto percentual da renda as

famílias estão comprometendo com suas dívidas, alocadas em dois grupos, um com rendas até dez salários mínimos e o outro acima de dez salários mínimos.

Em Janeiro de 2014, a pesquisa mostra que as famílias que ganham até dez salários mínimos com endividamentos até 50% e acima de 50% representam mais de setenta por cento, uma parcela bem significativa da renda dessas famílias estão comprometidas com dívidas financeiras com exposição a juros, e com forte tendência de inadimplência e conseqüentemente o corte de crédito dessas famílias.

Figura 6 – Quadro parcela da renda comprometida com dívidas – Pesquisa endividamento e inadimplência do consumidor.



Parcela da Renda Comprometida (%)

Parcela da Renda Comprometida com Dívida (entre os endividados)			
(Cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro)			
Junho de 2015			
Faixa	Total	Renda Familiar Mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Menos de 10%	22,0%	21,6%	23,5%
De 11% a 50%	49,4%	48,1%	56,7%
Superior a 50%	22,9%	24,4%	15,7%
Não Sabe / Não Respondeu	5,7%	6,0%	4,1%
Parcela Média	30,5%	30,9%	28,7%

Fonte: CNC (2015)

O outro grupo de famílias as que ganham mais de dez salários mínimos estão em situação semelhante no mês de Janeiro de 2014, nas mesmas faixas de percentual de dívida, acima de setenta por cento das famílias com dívidas até 50% e acima de 50%.

Fica evidente que o problema de endividamentos e problemas financeiros, não está ligado à receita das pessoas, tende mais para uma cultura e falta de educação financeira, que possa trazer a essas pessoas as informações necessárias para que saibam planejar de forma racional suas despesas básicas mensais, suas dívidas de longo prazo e quanto ao estilo de vida que seja compatível com seus rendimentos, e não por influência da mídia ou da sociedade.

2.1 Planejamento Financeiro

Gustavo Cerbasi em seu livro, Como Organizar sua Vida Financeira diz que: A maior necessidade reside em escolher um padrão de vida compatível com o equilíbrio e em encontrar formas de se satisfazer nesse padrão de vida. (2012, p. 23). O que ele diz em outras palavras é a regra de finanças número um, a mais conhecida, não se deve gastar mais do que se ganha, Cerbasi (2012) deixa evidente que é uma necessidade adequar o estilo de vida em função das receitas, porém sem uma análise econômica das receitas e financeira para a capacidade endividamentos, constantemente as pessoas chegam ao fim do mês com o saldo zerado e em várias outras situações o saldo é negativo.

Uma forma simples de comparar se as despesas estão excedendo as receitas é fazer uma planilha, colocando em uma coluna de um lado todas as fontes de receitas e em outra coluna todas as despesas, e comparar o total de cada coluna, é importante não esquecer de colocar todas as despesas fixas, normalmente quem faz esse exercício a primeira vez pode esquecer das despesas variáveis ou as imprevistas, por isso, pode-se recomendar agrupá-las em uma única linha da planilha, lembrando que este ainda não se trata de um orçamento detalhado das contas de receitas e despesas, mas um levantamento aproximado da situação financeira.

Figura 7 – Receitas versus despesas.

Receitas		Despesas	
Salário Líquido	R\$ 3.600,00	Aluguel	R\$ 850,00
Investimentos	R\$ -	Energia	R\$ 250,00
		Água	R\$ 170,00
		Telefone/Internet	R\$ 145,00
		Supermercado	R\$ 800,00
		Transporte	R\$ 350,00
		Finc. Carro	R\$ 700,00
		Gastos Diversos	R\$ 400,00
Total Receitas	R\$ 3.600,00	Total Despesas	R\$ 3.665,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

A análise superficial das informações da planilha é muito simples e direta, no mês a pessoa estará devendo R\$ 65,00, parece algo insignificante, pois representa apenas 1,81% da sua receita, porém muito provavelmente no mês seguinte esse

valor deve subir, pois se as despesas forem às mesmas esse valor duplicará, e se for coberto por cheque especial ou por um pagamento parcial de uma fatura de um cartão de crédito onde os juros podem ser bem altos.

Não gastar mais do que se ganha parece algo tão lógico que é quase impossível imaginar que alguém consiga fazer isso, uma planilha para identificar as principais despesas em um mês e algo tão simples que dá a impressão de ser inútil, infelizmente a grande maioria das pessoas e famílias não fazem sequer um simples controle, e não sabem para onde vai o seu dinheiro todo mês.

Nessa situação, o mais importante é identificar despesas que podem ser reduzidas, muitas vezes com um leve esforço nada que mude a rotina bruscamente, observando a planilha, as contas de despesas de energia, água, supermercado, transporte e gastos diversos, com um leve esforço consegue-se uma economia de 5% em cada uma delas gerando em reais R\$ 98,50 o pagaria os R\$ 65,00 que não fechavam restando ainda R\$ 33,50, porém é mais recomendável que não se deixe a situação financeira ficar negativa ou deficitária para que ai sim fazer uma análise, é preciso antes de qualquer endividamento mesmo sendo esse um endividamento necessário, fazer antes um planejamento financeiro.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. (MACEDO JUNIOR, 2013, p. 35).

Macedo Junior (2013) diz em seu livro *A Árvore do Dinheiro*, que, com o planejamento financeiro pode-se gastar de acordo com as possibilidades das receitas, afirma também que as pessoas têm os seus gastos controlados de uma forma ou de outra, se não pela vontade ou pela impossibilidade de crédito, e nega que alguém possa gastar mais do que ganha, porém quem gasta mais do que recebe está usando o crédito e o crédito tem um custo, custo que pode ser demasiado caro se não houver um plano que defina o objetivo do seu uso.

Todavia, a maioria das pessoas apenas se atenta em fazer um planejamento financeiro quando já estão endividadas, e são forçadas a fazer cortes em seus gastos de modo que comprometem seus relacionamentos pessoais, profissionais e familiares, o ideal seria fazer um planejamento quando se encontra em uma situação financeira saudável e sem dívidas ou com compromissos que não consumam toda a

renda, em uma situação assim a pressão é bem menor e podem-se tomar decisões com calma e racionalidade.

O primeiro passo para um planejamento financeiro é fazer um balanço de todos os bens e direitos, entendendo como direitos contas a receber, como salários e comissões, confrontados com às obrigações, que são as contas a pagar ou seja as despesas. Veja um exemplo da estrutura de balanço na imagem abaixo.

Figura 8 – Estrutura do balanço patrimonial.

ATIVO	PASSIVO
Ativo circulante	Passivo circulante
Saldo conta corrente	Crediários
Aplicações	Empréstimos bancários
Salários a receber	Mensalidades
Outras rendas a receber	Aluguel, impostos etc.
Longo Prazo	Longo Prazo
Idem acima	Finc.imobiliários e veículos
Imobilizado	Patrimônio líquido
Bens móveis	Capital
Bens imóveis	Resultado acumulado
Total do ativo	Total do Passivo

Fonte: Santos (2012).

Preenchendo cada campo do balanço com seus respectivos valores e posteriormente subtraindo do total dos ativos pelo total dos passivos, encontra-se o patrimônio líquido, ou seja, são o que sobra de bens e direitos menos as dívidas, se o patrimônio líquido for muito negativo, significa que cortes devem ser feitos imediatamente, se estiver próximo de zero mas ainda positivo, rever os gastos que podem ser cortados e até renegociar parcelas com credores.

Outra parte de um planejamento financeiro é ter um orçamento; um orçamento é a ferramenta que permite visualizar suas receitas previstas e realizadas em um determinado período, assim também com as despesas, estipula-se no que serão gastos as somas das receitas e seus valores, sendo estes posteriormente comparados com o que foi gasto realmente, constatando se as contas cumpriram o orçamento ou se ultrapassaram as previsões de gastos.

O orçamento é muito favorável a quem pretende se disciplinar quanto a despesas que parecem pequenas mas que em períodos de médios para longos,

consomem bastante dinheiro, é a famosa economia do cafezinho, uma conta que parece inocente e de valor insignificante que durante um longo prazo se torna uma quantia considerável, que poderia ter sido aplicada em algo que trouxesse muito mais valor.

Figura 9 – Recorte planilha orçamento mensal. Modelo orçamento MS Excel 2010.

RECEITA MENSAL PROJETADA	Receita 1	R\$2.500
	Receita extra	R\$500
	Receita Mensal Total	R\$3.000
RECEITA MENSAL REAL	Receita 1	R\$2.500
	Receita extra	R\$500
	Receita Mensal Total	R\$3.000

MORADIA	Custo Projetado	Custo Real	Diferença
Hipoteca ou aluguel	R\$1.500	R\$1.400	● R\$100
Telefone	R\$60	R\$100	◆ -R\$40
Eletricidade	R\$50	R\$60	▲ -R\$10
Gasolina	R\$200	R\$180	● R\$20
Água e esgoto			● R\$0
Cabo			● R\$0
Remoção de lixo			● R\$0
Manutenção ou consertos			● R\$0
Suprimentos			● R\$0
Outros			● R\$0
Total	R\$1.810	R\$1.740	● R\$70

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado do Office Excel 2010.

O orçamento ajuda a discriminar as despesas que ocorrem em todos os meses, as despesas fixas, e as despesas eventuais, despesas variáveis; é possível dividir os gastos por categorias, como, moradia, educação, transporte, saúde, lazer, etc. Como na imagem acima mostra parte de um orçamento com a previsão e os da categoria moradia.

Uma das necessidades mais básicas do ser humano é a de se sentir seguro, e o descontrole da vida financeira traz muitas incertezas e gera insegurança, mas com o uso sistêmico de um bom plano financeiro que faça sobrar dinheiro ao final de um mês, o que possibilita criar uma reserva, uma poupança. Essa reserva deve ser o primeiro objetivo de quem conseguiu colocar o orçamento em dia com suas receitas, é normal que quando as pessoas conseguem fazer sobrar dinheiro no fim do mês, elas o gastem como um prêmio.

Para suprir essa necessidade de segurança, existe praticamente um senso comum que é o de conseguir poupar não menos que seis meses das despesas

estimadas, em outras palavras significa ter uma reserva que permita alguém pagar todas as suas despesas durante um período de seis meses, caso venha a ficar sem uma renda ou desempregado.

Por isso, essa reserva deve estar prevista no orçamento; deve ser encarada com um compromisso mensal, e deve ser paga antes de todas as outras despesas; no livro *O Homem mais rico da Babilônia* de George S. Clason (2006) recomenda poupar todos os meses não menos que dez por cento dos nossos ganhos brutos, uma décima parte das nossas receitas.

Há outras formas de distribuir a destinação das receitas, antes de especificar o orçamento em detalhes é possível separar as despesas em grupos, como a regra 50-35-15, recomendada pelo coo-fundador do site GuiaBolso.com, Thiago Alvarez (2015), que consiste em destinar cinquenta por cento das receitas com as despesas essenciais de sobrevivência, como moradia, saúde, transporte, alimentação, etc. Os quinze por cento destinados a investimentos financeiros ou o pagamento de dívidas. Por fim, os trinta e cinco por cento restantes cabem para a manutenção do estilo de vida, despesa como viagens, restaurantes, roupas, cuidados com a beleza, gastos relacionados ao prazer e diversão. T. Harv Eker (2006) em *Os Segredos da Mente Milionária*, também recomenda que tire parte das receitas todos os meses e destine essa parte algo que traga satisfação e que possa ser gasto sem culpa.

Poupar dinheiro simplesmente parece algo difícil e se torna ainda pior se não possuir um objetivo específico, poupar apenas para guardar dinheiro se torna frustrante em um determinado momento às pessoas se cansam e gastam todas as economias geralmente com coisas que não lhes trarão benefícios duradouros.

Os objetivos devem ser específicos, bem definidos para direcionarem uma ação, como por exemplo, comprar um aparelho de TV nova, saber quanto se pode poupar para atingir o objetivo; os objetivos devem ser mensuráveis; a TV nova custa dois mil reais e já possuí mil, então falta ainda cinquenta por cento para alcançar o objetivo, ser previsíveis todo objetivo deve ter uma data para ser realizado, e deve ter priorização, quando se tem mais de um objetivo definir qual deve ser realizado primeiro, ou se é um objetivo que demanda muito tempo para cumprir, dividi-lo em metas com prazos mais curtos ajuda a manter o foco e não deixar o objetivo esquecido, algo como uma escada para se chegar ao topo é necessário subir cada um dos degraus.

Com o plano pronto é hora de colocá-lo em prática, é hora de agir, para criar uma sensação de mais compromisso é bom escrever os objetivos traçados em uma agenda ou em algum lugar onde fique visível diariamente, contendo o objetivo, a data de sua conclusão e a estratégia escolhida para alcançar.

Começar o plano de imediato é o melhor a fazer, muitos objetivos e metas não são alcançados por que o primeiro passo nunca é iniciado, olhar todos os dias para o objetivo escrito ajuda a não se desviar da meta e a não negligenciar ações.

2.2 Ferramentas para o Controle das Finanças Pessoais

Um dos serviços disponíveis atualmente para auxiliar no controle de finanças pessoais é o Guia Bolso, um aplicativo online que pode ser acessado por aparelhos móveis como telefone celular e Tablets que utilizam sistemas operacionais compatíveis.

O Guia Bolso é um controle financeiro online e em aplicativo que te ajuda a entender e usar melhor seu dinheiro. Através da ferramenta, você vê quanto recebe e quanto gasta e pode planejar seus gastos e quanto quer guardar. (ALVAREZ, 2015).

Figura 10 – Aplicativo Guia Bolso.



Fonte: Alvarez (2015)

O aplicativo permite conexão com contas bancárias, permitindo acompanhar simultaneamente as transações, importante ressaltar que o aplicativo não realiza

transações apenas acompanha automaticamente, também permite a categorização das operações e até descrições e comentários.

É possível fazer um planejamento com metas para as categorias e acompanhar automaticamente se elas estão sendo cumpridas, além de identificar os gastos que estão prejudicando o cumprimento das metas do planejamento, e se necessário alterar essas metas.

O usuário pode criar quantos tipos de contas for necessário e excluí-las também, não apenas contas vinculadas as contas bancárias, mas contas de acompanhamento manual, como por exemplo, contas de pagamentos em dinheiro.

Além de ser uma boa ferramenta de controle e planejamento o site do Guia bolso possui muitas dicas úteis de finanças pessoais, o guia é inspirado na metodologia 50-15-35.

Reserve 50% do seu planejamento para os gastos essenciais:
Aluguel, contas de água, luz e telefone, despesas com locomoção, educação, saúde e alimentação são alguns dos principais exemplos que entram nessa categoria. Os gastos essenciais são todos aqueles necessários para você se manter no dia a dia.

Poupe ou invista 15% do seu salário:

A categoria de prioridades financeiras é fundamental para que você garanta um futuro com mais tranquilidade. Crie o hábito de guardar dinheiro todos os meses, sem pular nenhum, e defina uma boa estratégia para esses recursos, começando pela criação de uma reserva de emergência.

Adote um estilo de vida correspondente a 35% da sua renda:

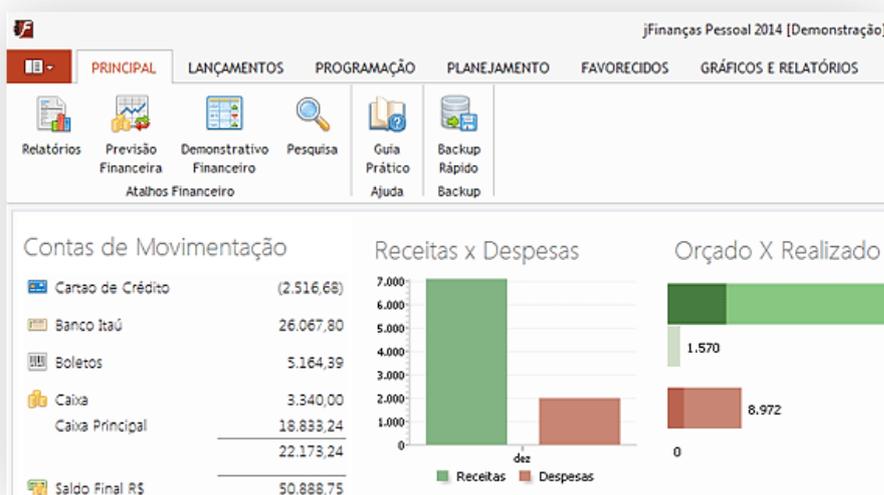
Ter planejamento financeiro é sinônimo de saber guardar dinheiro, mas também de usar o merecido fruto do seu trabalho para se divertir. Essa categoria inclui gastos como jantares fora, academia, salão de beleza, cinema, baladas, viagens e hobbies. Aproveite a vida! (ALVAREZ, 2015).

O Guia bolso é um serviço bem interessante nos dias atuais em que cada vez mais as pessoas estão com seus dispositivos móveis à mão, e com novas tecnologias e serviços que permitem fazer pagamentos com esses dispositivos, seja por contas vinculadas de cartões de crédito, internet banking, ou mesmo por bitcoins, há mais uma vantagem o Guia bolso é totalmente gratuito. (ALVAREZ, 2015).

Outra ferramenta bastante útil na gestão de finanças pessoais é o software Jfinanças da Ceinze/Sage, ele permite criar um número ilimitado de contas e lançamentos, já possui em seu banco de dados praticamente todos os bancos e já vem com algumas categorias de despesas e receitas pré-configuradas, sendo permitida ao usuário a inserção de novas categorias e de novos favorecidos tanto pessoas físicas ou jurídicas.

Possui uma tela inicial bem limpa e de informações diretas, como os saldos das contas e gráficos das despesas recentes, despesa em relação às receitas e uma previsão do saldo nos próximos meses.

Figura 11 – Jfinanças – Aba principal.



Fonte: CENIZE (2015).

O visual limpo e intuitivo do JFinanças vai agradar e reduzir seu tempo de aprendizado. Funções básicas são colocadas em primeiro plano para poupar seu tempo. A medida que aumentem suas demandas você pode utilizar funções avançadas.(CENIZE, 2015).

No Jfinanças é possível criar uma conta especial para cartões de crédito, uma conta redutora em relação às demais, onde se registra todas as despesas dos cartões, ele ainda permite fazer o pagamento das faturas através de transferência de uma conta para a fatura do cartão. Na aba da conta de cartões é possível visualizar a fatura atual, as que já foram pagas e as próximas a vencer, excelente recurso já que, a má gestão do cartão de crédito é o maior causador de problemas financeiros (CENISE, 2015).

O Jfinanças Pessoal permite a criação de orçamentos, com várias opções de frequência, como, diária, semanal, mensal e anual em sua aba de planejamento a ferramenta também pode sugerir os valores para a criação do orçamento baseada nos valores históricos que o usuário já vem registrando (CENISE, 2015).

Na aba de gráficos e relatórios há o demonstrativo financeiro que compara os dados do orçamento com o que realmente foi gasto ou recebido, podendo ser

mostrado em valores e/ou percentual, durante períodos que podem ser personalizados, excelente para a análise financeira.

Figura 12 – Jfinanças – Demonstrativo financeiro.

Demonstrativo Financeiro

Origem: **Orçamento Atual** C. de Custo: **Geral**

Plano de Conta	out/2013			nov/2013		
	Orçado	Realizado	Diferença	Orçado	Realizado	Dife
Receitas						
<input type="checkbox"/> Comercial	500	2.090	318,03 %	500		0,1
<input type="checkbox"/> Serviços	0			0		
<input type="checkbox"/> Vendas	400	2.090	422,54 %	400		0,
<input type="checkbox"/> Financeiro	500		0,00 %	500		0,1
<input type="checkbox"/> Depósito	0			0		
<input type="checkbox"/> Reembolso	500		0,00 %	500		0,
<input type="checkbox"/> Investimentos	0			0		
<input type="checkbox"/> Dividendos	0			0		

Fonte: CENISE (2015).

A mesma aba possui os geradores de gráficos e relatórios bastante completos como, evolução do saldo, extratos das contas, para onde vai o dinheiro, despesas versus receitas, resumo mensal, entre outras.

Figura 13 – Jfinanças – Aba gráficos e relatórios.

Relatórios

- Favoritos
- Contas
 - Saldos das Contas
 - Evolução do Saldo
 - Extrato de Conta
 - Extrato de Conta - Crédito e Débito
- Receitas e Despesas
 - Por Cliente / Fornecedor
 - Extrato de Cliente e Fornecedor
 - De Quem Recebo
 - Para Quem Pago
 - Por Plano de Conta
 - De Onde Vem o Dinheiro
 - Para Onde Vai o Dinheiro
 - Razão
 - Razão com Saldo

Previsão do Fluxo de Caixa por Conta

Período: até 02/01/2014
Tipo: A Receber e A Pagar

Vencimento	Cliente / Fornecedor	Plano de Conta
Conta: Banco Itaú		
Saldo atual		
30/12/2013	Artesanato e Ceramica Silva Ltda	Estoque
02/01/2014	Claudio Mariano	Comercial/Vendas

Resumo
Conta: Banco Itaú

Fonte: CENISE (2015).

Outra vantagem é a importação inteligente de extratos bancários, conforme o usuário vai utilizando a ferramenta o Jfinanças Pessoal aprende e completa os dados de categoria e favorecido de forma automática. Ele permita também anexar

imagens de recibos e cheques aos lançamentos, para ficar mais completa e de fácil visualização as informações.

Veja no Resumo Mensal alterações relevantes que ocorreram no mês. Saiba de onde vem e para onde vai seu dinheiro. Compare receitas e despesas. Obtenha informações de forma simples e rápida. (CENIZE, 2015).

O Jfinanças Pessoal gera backups automaticamente sempre ao ser fechado, e é organizado em ordem cronológica o que facilita seu acesso, é possível fazer o backup manualmente e escolher o local onde ele seja salvo, com uma pasta exclusiva para eles.

Diferentemente do Guia Bolso o Jfinanças Pessoal é um software pago, porém suas ferramentas e recursos comparados com o seu preço são bem interessantes, além do mais o site da fornecedora é bem completo quanto ao aprendizado do programa com manuais e vídeos tutoriais. Há a versão grátis o Jfinanças Zero, que possui todas as funções do Jfinanças Pessoal, as únicas limitações são, quanto ao número de lançamentos limitado em cento e vinte por trimestre e a quantidade de contas em três contas apenas, é uma boa opção para quem quer experimentar o programa antes de decidir comprar a licença (CENISE, 2015).

3 INVESTIMENTOS

Existem dois tipos de investimentos os de renda fixa e os de renda variável; os de renda fixa são investimentos que geralmente no momento da aplicação é possível ter uma visão do quanto será o retorno sobre o capital investido, seu risco normalmente é baixo e conseqüentemente seu resultados também, porém há bons investimentos em renda fixa. Os investimentos em renda variável não permitem ao investidor saber nem por aproximação quanto irá receber, contudo seus rendimentos são bem altos e o seu risco também, é um ambiente muito especulativo o mundo dos investimentos de renda variável.

Por esse motivo neste capítulo utilizam-se apenas exemplos de investimentos de renda fixa.

Uma vez alcançados os objetivos de liquidar dívidas, conseguir poupar e construir uma reserva de emergência, chega um momento em que se deve decidir o que fazer com o dinheiro, usar para o consumo de algo que se deseja, até mesmo o imobilizando em um veículo ou imóvel, ou fazer um investimento, de preferência investimentos de médio e longo prazo, seguros e com boa liquidez.

Investir é multiplicar suas reservas financeiras. Se você poupar com qualidade, reservando seu dinheiro em alternativas financeiras que sejam eficientes em vencer a inflação (mesmo que apenas no longo prazo), você estará investindo. Para conseguir isso, é preciso saber exatamente o que você quer, pois alguma força de vontade é necessária para abrir mão de desejos presentes para colher mais desejos futuros. (CERBASI, 2012, p. 131).

Por esse motivo, é necessário ter objetivos e metas para os investimentos, para que eles apenas não se tornem uma poupança para o consumo de coisas mais caras, mas que possa garantir uma receita complementar no padrão de vida, visto que a longo prazo todos perdem a disposição de trabalhar mais; e cada vez mais outras pessoas tendem a se tornar mais dependentes, sejam dos filhos ou dos pais quando entram na velhice.

3.1 Caderneta de Poupança

Fazer uma reserva, uma poupança é o começo para uma vida mais segura e protegida de imprevistos, há muitas formas de fazer uma reserva bem mais lucrativa que a tradicional caderneta de poupança, que é o tipo de investimento preferido da maioria das pessoas, por ser simples de usar, não pagar imposto de renda, tem liquidez imediata o que é sua melhor característica já que a qualquer momento o investidor pode sacar o dinheiro e também não exige aporte inicial ou reinvestimentos, além de ser muito segura, porém dificilmente consegue render algo além da inflação.

Os rendimentos da Poupança da Caixa são mensais, de acordo com a data do depósito. Uma conta pode possuir diversas datas base para recebimento dos juros e correção monetária. Para depósitos efetuados nos dias 29,30 e 31, o período-base para fins de remuneração é contado a partir do dia 1º do mês subsequente ao depósito. Quando o dia-limite do valor depositado em conta de poupança coincidir com sábado, domingo ou feriado bancário, os rendimentos são disponibilizados no 1º dia útil subsequente. [SIC] além disso, é importante dizer que a rentabilidade da poupança é definida pela variação da TR (taxa referencial) + 0,5% ao mês. Como a TR é uma taxa referencial diária calculada pelo governo, a caderneta de poupança de todos os bancos utilizam (obrigatoriamente) o mesmo cálculo para os juros da poupança. (CAIXA ECONOMICA FEDERAL. INVESTIMENTOS, 2015).

Ainda segundo a Caixa Econômica Federal (2015), o rendimento anual da Caderneta de Poupança é de 6,17% a.a. mais a TR. Em 2014 a rentabilidade da Poupança ficou em 7,16% a. a. e a inflação oficial foram de 6,41% no ano, o que significa que o rendimento da Poupança descontada a inflação foi de menos de um por cento no ano de 2014, é como se alguém depositasse em janeiro R\$ 1.000,00 na Poupança e em dezembro sua rentabilidade seria de R\$ 7,53, claro com o desconto da inflação.

A Caderneta de Poupança é bem popular devido também a sua segurança, o que garante a Poupança é o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), que garante o investimento até R\$ 250.000,00 por CPF, por instituição; o que significa que se uma pessoa possui uma Poupança em um determinado banco acima de duzentos e cinquenta mil reais o FGC pagará somente a quantia coberta, mas se o investidor possuir Poupança em um banco até R\$ 250.000,00 e em outro banco, também o FGC o indenizará as somas totais em caso de falência ou quebra das instituições financeiras.

É uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra o mecanismo de proteção aos depositantes e investidores no âmbito do Sistema

Financeiro Nacional, até os limites estabelecidos pela regulamentação, contra instituições financeiras a ele associadas, em caso de intervenção e liquidação extrajudicial e reconhecimento, pelo Banco Central do Brasil, do estado de insolvência de instituição associada. (FGC, 2015).

Mas, o Fundo Garantidor de Crédito não é exclusivo da Caderneta de Poupança, muitos outros investimentos são garantidos por ele e com um desempenho bem mais atraente que a Poupança e com a mesma segurança como os Certificados de Depósitos Bancários (CDB).

3.2 Tesouro Direto

Uma opção em relação à Poupança é a compra de títulos do Tesouro Nacional através do Tesouro Direto, os títulos do Tesouro são ativos de renda fixa e o seu rendimento pode ser estimado no momento da compra do título.

Ao comprar um título público, você empresta dinheiro para o governo brasileiro em troca do direito de receber no futuro uma remuneração por este empréstimo, ou seja, você receberá o que emprestou mais os juros sobre esse empréstimo. Dessa maneira, com o Tesouro Direto, você não somente se beneficia de uma alternativa de aplicação financeira segura e rentável, como também ajuda o país a promover seus investimentos em saúde, educação, infraestrutura, entre outros, indispensáveis ao desenvolvimento do Brasil. (BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2015).

Através do Tesouro Direto (BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2015), o governo federal tornou mais simples o acesso do pequeno investidor a essa modalidade de investimento; atualmente a partir de trinta Reais é possível comprar uma fração de um título público. Os títulos têm um valor específico de lançamento no mercado de títulos, nas mais variadas faixas de valores, porém o investidor não é obrigado a comprar o título inteiro, é permitindo a compra mínima de 1% de um título, desde que o valor em Reais não seja inferior a trinta Reais, e o acesso ao Tesouro Direto é todo feito através da internet no portal do TD, onde o investidor pode simular o rendimento dos títulos e escolher o que mais alinhe com seus objetivos e disponibilidade de aplicação ou o indexador mais coerente com sua estratégia de investimentos. Veja abaixo os títulos disponíveis no mercado.

Figura 14 – Tabela títulos públicos.

Preços e taxas dos títulos públicos disponíveis para compra					
Título	Vencimento	Taxa % a.a.		Preço Unitário Dia	
		Compra	Venda	Compra	Venda
Indexados ao IPCA					
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2017 (NTNB)	15/05/2017	-	6,71	-	R\$2.604,17
Tesouro IPCA+ 2019 (NTNB Princ)	15/05/2019	6,44	6,48	R\$2.056,96	R\$2.053,90
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2020 (NTNB)	15/08/2020	6,33	6,39	R\$2.639,09	R\$2.632,42
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2024 (NTNB)	15/08/2024	-	6,24	-	R\$2.635,56
Tesouro IPCA+ 2024 (NTNB Princ)	15/08/2024	6,14	6,20	R\$1.521,98	R\$1.514,09
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTNB)	15/05/2035	5,87	5,97	R\$2.681,38	R\$2.651,25
Tesouro IPCA+ 2035 (NTNB Princ)	15/05/2035	5,78	5,88	R\$860,21	R\$844,18
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2045 (NTNB)	15/05/2045	-	5,93	-	R\$2.668,42
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB)	15/08/2050	5,78	5,88	R\$2.766,92	R\$2.727,63
Prefixados					
Tesouro Prefixado 2016 (LTN)	01/01/2016	-	13,84	-	R\$923,36
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2017 (NTNF)	01/01/2017	-	13,42	-	R\$992,00
Tesouro Prefixado 2017 (LTN)	01/01/2017	-	13,42	-	R\$816,37
Tesouro Prefixado 2018 (LTN)	01/01/2018	12,89	12,95	R\$729,68	R\$728,68
Tesouro Prefixado 2021 (LTN)	01/01/2021	12,48	12,54	R\$518,11	R\$516,57
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2021 (NTNF)	01/01/2021	-	12,53	-	R\$943,95
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2023 (NTNF)	01/01/2023	-	12,44	-	R\$926,80
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2025 (NTNF)	01/01/2025	12,36	12,42	R\$914,44	R\$911,54
Indexados à Taxa Selic					
Tesouro Selic 2017 (LFT)	07/03/2017	-	0,02	-	R\$6.833,15
Tesouro Selic 2021 (LFT)	01/03/2021	0,00	0,04	R\$6.835,60	R\$6.819,92

Atualizado em: 21/05/2015 18:04

Fonte: Brasil. Ministério da Fazenda (2015).

No Tesouro Direto, os títulos são divididos em três categorias, os títulos indexados ao IPCA (Índice de preços ao consumidor amplo), títulos indexados a Taxa Selic, que é a taxa básica de juros do governo federal (Selic – sistema especial de liquidação e de custódia) e os títulos Prefixados. Todos os títulos possuem uma data de vencimento, é nesta data em que o investidor fará o resgate, ou seja, recebe o valor investido novamente acrescido dos rendimentos providos da taxa negociada no momento da compra do título, ou rendimento residual se for um título que paga os juros de forma semestral.

O investidor não é obrigado a levar o título até ao seu vencimento, pois os títulos públicos são negociáveis, por esse motivo eles apresentam um preço de compra e de venda, o que faz com que os preços dos títulos sofram variações, tanto de alta, como de queda, o governo federal garante a recompra do título caso o investidor queira fazer um venda antecipada, atualmente os títulos públicos são negociados diariamente, o que os torna investimentos com boa liquidez.

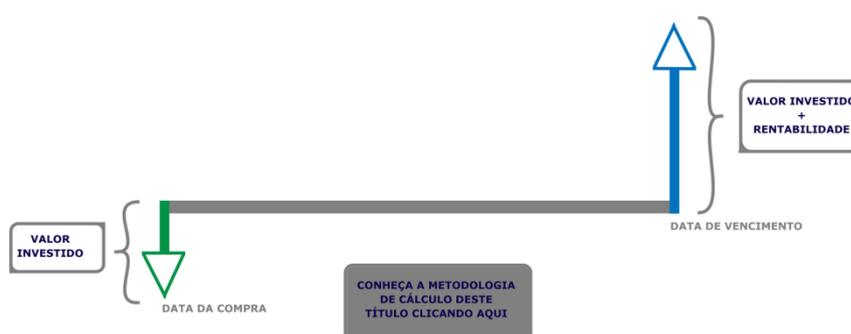
Os títulos indexados ao IPCA são títulos que rendem uma taxa contratada no ato da compra mais o índice da inflação no período, o que garante uma rentabilidade real em relação à desvalorização do capital no tempo, a taxa prefixada na compra é a rentabilidade real. Os títulos indexados ao IPCA são mais recomendados para quem deseja proteger seu dinheiro da desvalorização sobre a inflação.

Títulos prefixados como já diz são títulos que pagam somente a taxa contratada no momento da compra, e não são atrelados a nenhum índice, são mais atraentes a investidores que querem saber exatamente o quanto irão receber no fim do vencimento do título, pois não há nenhuma variação, o que em certos cenários econômicos pode ser uma vantagem em outros pode significar uma desvantagem.

Os títulos indexados a Selic são atrelados à taxa básica de juros do governo federal, e pagam uma taxa prefixada no ato da compra mais a taxa Selic do período, exatamente como o título IPCA, apenas o que muda é o indexador, o que é muito interessante, pois, geralmente quando a taxa de juros está alta, a inflação tende a baixar e quando a inflação sobe o Banco Central tende a subir os juros para tentar controlá-la.

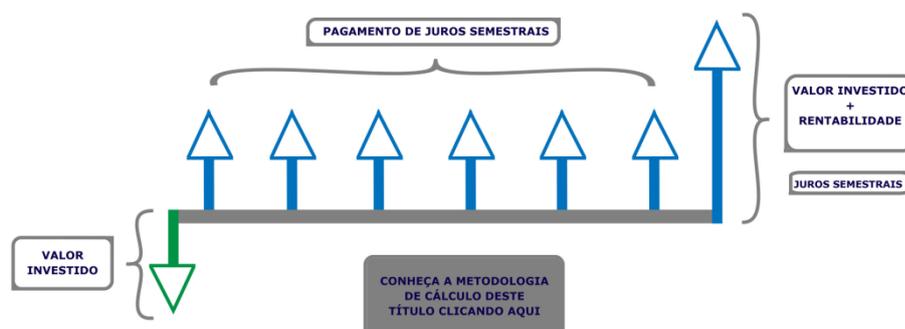
Os títulos possuem duas formas de pagamentos dos juros, que podem ser em uma única parcela em seu vencimento ou o pagamento semestral dos juros.

Figura 15 – Fluxo de pagamentos do tesouro direto.



Fonte: Brasil. Ministério da Fazenda (2015).

Figura 16 – Fluxo de pagamentos do tesouro direto.



Fonte: Brasil. Ministério da Fazenda (2015).

O investidor deve ficar atento à forma que irá escolher receber o cupom ou os cupons de rendimentos pois os títulos do Tesouro Direto são tributados pelo imposto de renda e seguem uma tabela regressiva de alíquotas, para investimentos com um período de 180 dias é de 22,5%, até 360 dias é de 20%, até 720 dias são 17,5% e acima de 720 a taxa do IR é de 15%. O que não pode ser muito atraente a pequenos investidores já que essas taxas incidem sobre os cupons semestrais e reduzem o desempenho do investimento.

Figura 17 – Infográfico alíquotas imposto de renda do tesouro direto.



Fonte: Brasil. Ministério da Fazenda (2015).

O mais recomendável é levar os títulos até o fim do vencimento resgatando todo o valor investido mais os rendimentos e pagando uma taxa de imposto de renda menor. Mesmo com o imposto de renda os títulos públicos têm demonstrado melhores desempenhos que a Caderneta de Poupança e praticamente com a mesma segurança, pois os títulos são segurados pelo governo federal. Outra modalidade de investimento com segurança igual da Caderneta de Poupança são as LCI e LCA.

3.3 Letras de Crédito Imobiliário

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) é um título emitido por um banco e lastreado por empréstimo imobiliário, as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são iguais à LCI a única diferença é o lastro do título.

Os títulos podem ter rentabilidade pós ou pré-fixada, onde o investidor sabe qual será seu retorno do investimento durante o período de aplicação ou se o retorno flutuará de acordo com os juros praticados no mercado.

As LCI pós-fixadas pagam um percentual do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) negociado com o banco que emite o título. O índice CDI é a taxa que

os bancos utilizam para empréstimos de curtíssimo prazo entre suas instituições, o CDI tende sempre a ficar próximo da taxa Selic.

Veja no Resumo Mensal alterações relevantes que ocorreram no mês. Saiba de onde vem e para onde vai seu dinheiro. Compare receitas e despesas. Obtenha informações de forma simples e rápida. (ROCHA, 2015).

Para investir em LCI pode-se optar por um banco que emite os títulos da própria instituição ou através de corretoras de valores que trabalham com títulos de várias instituições, o que pode vir a ser interessante, com mais opções de títulos mais rentáveis.

É bom notar um fato que pode ser de grande vantagem ao investidor no mercado de LCI e LCA, é que, os grandes bancos e instituições financeiras, geralmente pagam menos por seus títulos, normalmente menos que noventa por cento do CDI, enquanto que bancos menores e menos conhecidos por não se tratarem de bancos comerciais, a maioria de seus títulos pagam acima de cem por cento do CDI.

No caso das LCIs ou LCAs dos bancos menores que pagam uma rentabilidade maior, seria natural supor que, seria um investimento mais arriscado, porém basta consultar o site do Fundo Garantidor de Crédito e descobrir se o banco que emite a LCI é resguardado pelo FGC, as LCI e LCA assim como a poupança garante um investimento de até, R\$ 250.000,00 por CPF em cada instituição o que torna o investimento de LCI em pequenos bancos muito mais atraentes. Mas por que os bancos comerciais maiores não pagam uma rentabilidade maior que os menores? É uma questão de mercado, os bancos maiores possuem muito mais clientes que depositam suas poupanças neles, o que garante ao banco bastante capital barato e em excesso, com uma oferta grande de capital eles não interessam em pagar mais por suas Letras de Crédito.

O risco é algo que sempre deve ser pensando antes de você realizar um investimento. Podemos dizer que o risco da LCI é relativamente baixo. Caso “o mundo acabe”, a instituição bancária será a primeira porta que você irá bater para reaver o seu dinheiro. Se a instituição não puder lhe pagar, você conta com a proteção do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) que irá lhe proteger para valores de até R\$ 250.000,00. Logo, podemos afirmar que o risco é baixo, e semelhante ao do CDB. (ROCHA, 2015).

As LCI e LCA não são tributadas pelo imposto de renda para pessoas físicas uma boa vantagem para o investidor, porém o investimento é um pouco mais

elevado, dificilmente será possível encontrar uma LCI com um investimento mínimo de quinze mil reais, e que quanto maior for o prazo de vencimento do título maior será o percentual do CDI, os bancos e corretoras podem cobrar uma taxa de administração, sobre os títulos de LCI, porém muitos não cobram é sempre bom estar atento ao percentual desta taxa quanto menor melhor.

Todos os tipos de investimentos citados são investimentos de renda fixa, pois em uma postura mais conservadora não é aconselhável ao pequeno investidor ou iniciante especular com suas economias, visto que o mercado de investimentos variáveis possuem riscos muitas vezes do qual até investidores experientes sofrem com suas baixas.

3.4 Conhecimento e Autoconhecimento

O melhor investimento que uma pessoa pode fazer é investir em si mesmo através da busca por mais educação, conhecimento, especialização técnica profissional e educação financeira, buscar conhecer de forma bem ampla os fatores que influenciam o tipo de investimento que pretende possuir, assim pouco a pouco encontrará confiança e técnica suficiente para traçar uma estratégia condizente com seu perfil e seus recursos.

Confie nas suas estratégias de investimentos e não pule de galho em galho. Normalmente a melhor rentabilidade do ano passado não se repetirá no ano atual, e algumas das informações que você tem podem ser muito mais valiosas que as de um analista. Não existe o melhor investimento, existe a melhor estratégia para você [...]. (CORDEIRO, 2007, p. 123).

Todo este conhecimento sobre as teorias de finanças e tipos de investimentos e controles de gastos não são suficientes para uma vida financeiramente independente, em Os segredos da mente milionária T. Harv

Eker (2006) diz que nosso modelo de dinheiro é mais importante, ele diz que, Dinheiro é resultado, riqueza é resultado, saúde é resultado, doença é resultado, seu peso é resultado. Vivemos num mundo de causa e efeito.

Imagine uma árvore. Suponha que seja a árvore da vida. Nela há frutos. Na vida nossos frutos são nossos resultados. Nós olhamos para eles e não gostamos do que vemos – achamos que os frutos que produzimos são poucos, muito pequenos ou que seu sabor deixa a desejar. O que tendemos a fazer, então? A maioria de nós dedica ainda mais atenção aos resultados. Mas de onde eles vêm? São as sementes e as raízes que os geram.

É o que está embaixo da terra que cria o que está em cima dela.
É o invisível que produz o visível. E o que significa isso? Isso quer dizer
que, se você quer mudar os frutos, primeiro tem que trocar as raízes.
(EKER, 2006, p. 19).

Eker (2006) explica que, problemas financeiros não é o problema em si, mas o sintoma, o resultado de algo que está errado no comportamento das pessoas em relação às suas finanças, e define o modelo financeiro ou para qualquer outra situação na vida da seguinte forma, pensamentos conduzem a sentimentos, sentimentos conduzem a ações e ações conduzem a resultados. Em seguida, questiona de onde vêm então os pensamentos, e afirma que os pensamentos veem de uma programação passada, principalmente na infância.

Essa programação surge das influências verbais, exemplos e fatos específicos ou traumáticos em relação ao dinheiro, que pode ter sido transferida por pais, irmão, amigos, figuras de autoridade, líderes religiosos, professores, mídia e cultura.

Segundo Eker (2006), a solução está na conscientização de que seu modelo de dinheiro não foi escolhido por você, lhe foi condicionado, e a partir da tomada de consciência é possível alterar a programação por outra que seja mais benéfica à vida financeira.

Há muitas opções de investimentos em renda fixa além dos apresentados, é certo que todos apresentarão vantagens e desvantagens, e os mais variados riscos, cabe sempre ao investidor procurar reconhecer seu perfil e sua capacidade de comprometimento com o investimento e sua tolerância aos riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é atualmente matéria de muitos estudos e busca de milhares de pessoas, fato confirmado por uma simples busca na internet onde é possível encontrar mais de novecentos mil resultados sobre o assunto.

As pessoas estão cada vez com uma expectativa de vida maior, e querem chegar a uma velhice ou aposentadoria com mais qualidade de vida e sem contratempos financeiros, também há necessidade de garantir aos filhos uma boa educação formal, todas essas novas perspectivas passam por uma boa gestão dos recursos financeiros ao longo da vida.

Para essa boa gestão é preciso tomar boas decisões, sobre, compras triviais, financiamentos, seguros, investimentos, viagens e até o cafezinho com os amigos; para decidir é preciso conhecer as ferramentas, os produtos financeiros e se conhecer, saber seu perfil, saber sobre sua situação patrimonial, é nessa questão que a educação financeira deve agir.

Não há fórmula pronta para o equilíbrio financeiro, pois são as pessoas que devem decidir quais caminhos iluminar e seguir, a educação financeira é apenas a lanterna.

O autoconhecimento e a disciplina são muito mais importantes que qualquer teoria financeira ou ferramentas e planilhas, o puro desejo por uma mudança já é um fator decisivo no caminho da prosperidade.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Thiago. **Guiabolso: DUVIDAS**. 2015. Disponível em: <<https://www.guiabolso.com.br/duvidas>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. _____. **financas-pessoais**, 2015. Disponível em: <<https://www.guiabolso.com.br/financas-pessoais>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Tesouro Direto**: conheça o Tesouro Direto. 2015. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em: 21 maio 2015.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Investimentos, Poupança e Perguntas Frequentes**. 2015. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/voce/poupanca-e-investimentos/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 18 maio 2015.

CENIZE. **Controle financeiro pessoal**. 2015. Disponível em: <<https://www.cenize.com/para-voce/jfinancas/controle-financeiro-pessoal/>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

CERBASI, G. P. **Dinheiro**: os segredos de quem tem. São Paulo: Editora Gente, 2003.

_____. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CLASON, G. S. **O homem mais rico da Babilônia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

CNC – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Divisão Econômica. Disponível em: <http://www.cnc.org.br>. Acesso em: 26 jun. 2015.

CORDEIRO, R. **O sovina e o perdulário**: em busca do sucesso financeiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. FGC, o que é, 2015. Disponível em: <http://www.fgc.org.br/?conteudo=1&ci_menu=59>. Acesso em: 18 maio 2015.

GARCIA, D. **Planeta sustentável**: desenvolvimento. 2014. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/obsolescencia-programada-os-produtos-sao-feitos-para-durar-pouco-778525.shtml>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

GUNTHER, M. **Os axiomas de Zurique**. Tradução de Isaac Piltcher. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MARCONDES, D. **A Economia do fim do mundo**. 2014. Disponível em: <<http://envolverd.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2014.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ROCHA, L. **LCI uma alternativa para ganhar mais na renda fixa**. 2015. Disponível em: <<http://queroinvestiragora.com/lci-uma-alternativa-para-ganhar-mais-na-renda-fixa/>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

SALINAS, S. S. **Do feudalismo ao capitalismo**: transições. São Paulo: Atual, 1987.

SANTOS, JOSÉ ODÁLIO DOS. **Curso de análise de crédito**: consultoria. 2012. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/bcconsultoria/curso-anlise-de-credito>. Acesso em: 15 jul. 2015.

VERSIGNASSI, A. **Crash**: uma breve história da economia: da Grécia Antiga ao século XXI. São Paulo: Leya, 2011.

WEATHERFORD, J. **A história do dinheiro**. São Paulo: Negócio, 1999.

Revisado por

Célia Romano Amaral Mariano

Célia Romano do Amaral Mariano

Biblioteconomista CRB/1-1528

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP, com diploma registrado do MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas de acordo às normas da ABNT vigente de 2011, do TCC do curso de Administração sob o título “EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL” do acadêmico Tiago Soares de Freitas Silva, da FACER - Faculdade de Ceres.

Ceres, 19 de agosto de 2015

Célia Romano Amaral Mariano

Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1-1528

ATENÇÃO. ESTA FICHA É IMPRESSA NO VERSO DA FOLHA DE ROSTO.

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Tiago Soares de Freitas
Educação financeira para o desenvolvimento pessoal. / Tiago Soares de Freitas Silva. - Ceres – GO: FACER – Faculdade de Ceres, Ceres, GO, 2015.
50fls.

Orientador: Jean Alves Leal (Mestre)
TCC (Graduação) – Curso de Administração da FACER - Faculdade de Ceres.

Bibliografia.

1. Finanças pessoais. 2. Planejamento financeiro. 3. Investimento. I. FACER - Faculdade de Ceres. II. Título.

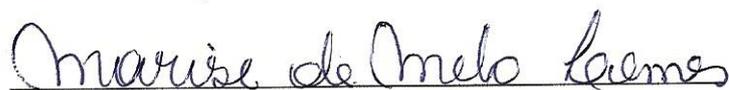
CDU658.15

Elaborada pela Biblioteconomista Célia Romano do Amaral Mariano – CRB1/1528

DECLARAÇÃO

Eu, Marise de Melo Lemes, mestranda em Ciência da Educação (UNISABER-DF), graduada em Letras Modernas, pela Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício (FAFISP) – Ceres – UniEvangélica, declaro para os devidos fins, que fiz a correção de concordância e ortografia do Trabalho Monográfico do curso de Administração do acadêmico Tiago Soares de Freitas Silva – pela FACER FACULDADES - Unidade de CERES-GO.

Rubiataba-GO, 24 de agosto de 2015.


Marise de Melo Lemes

